

SOB A NEUTRALIDADE DO DISCURSO JORNALÍSTICO

Suely Corvacho*

Resumo: *No ensino de dissertações argumentativas, frequentemente os alunos resistem a defender sua opinião, apoiados no "mito" da neutralidade, difundido pelos veículos comunicativos. O relato registra uma tentativa de desmistificar a imparcialidade em textos jornalísticos impressos.*

Palavras-chave: *análise, texto jornalístico, ideologia, neutralidade*

1. Produção dos alunos¹: análise de *O Estado de S. Paulo*

"Ao lermos o *Manual de Redação e Estilo* editado pelo próprio jornal, notamos alguns pontos destoantes entre o que é recomendado e o que é realmente praticado.

Apesar de o jornal se propor a atingir todos os níveis sociais, evidencia-se uma certa inclinação para as classes média alta e alta, que percebemos ora pelos anúncios veiculados, ora pelo vocabulário empregado na redação dos textos, próprio de pessoas com bom nível cultural.

A fim de comprovar esse público leitor ao qual o jornal é endereçado, merece destaque, ainda, a importância dada nas colunas sociais às pessoas oriundas de

* Professora da Escola Técnica Federal de São Paulo e Mestranda em Teoria Literária e Literatura Comparada na FFLCH-USP.

¹ O texto, produzido em 9/6/98 pelos alunos do último ano do curso técnico de Processamento de Dados: Luís Ernesto Bueno Salazar, Paulo Levi Pereira da Silva, Sérgio Silva Dantas e Vanessa Domingues Prata, é resultado da análise dos exemplares de *O Estado de S. Paulo* publicados entre os dias 13 e 26 mai. 1998. Da redação original, foram revisadas apenas as incorreções ortográficas.

famílias tradicionalmente pertencentes à elite financeira do País, extremamente distantes dos milhões de brasileiros aos quais, teoricamente, o jornal se destinaria.

Menos evidente, porém notável, é a contradição entre o apartidarismo pretenso e o demonstrado nos editoriais e demais artigos de *O Estado de S. Paulo*.

Seguindo suas próprias diretrizes, a neutralidade na redação dos textos é constante, sendo assim, opta-se por “camuflar” as opiniões mais contundentes e que possam gerar polêmicas. Contudo, observamos algumas matérias mais explícitas a respeito de determinadas situações, como segue:

- apoio à postura adotada pelo prefeito Celso Pitta em relação à realocação dos camelôs, emitida na edição de 13 mai. 98;

- contestação à posição assumida pelo Partido dos Trabalhadores (PT) em referência à candidatura ao governo do Estado do Rio de Janeiro (13 mai. 98);

- crítica às autoridades políticas nacionais, em matéria assinada por Carlos Alberto di Franco, sem, no entanto, citar nomes, edição de 25 mai. 98.

2. Metodologia

Distância entre o “recomendado e o que é realmente praticado”, “camuflar as opiniões” pode parecer resultados evidentes àqueles que se dedicam à análise dos elementos ideológicos na linguagem, especialmente em textos jornalísticos, no entanto, em sala de aula com alunos do ensino médio são manifestações raras, tamanha a crença no “mito” da neutralidade.

Na verdade, a iniciativa de examinar diferentes jornais publicados em São Paulo foi forjada pela resistência de parte do alunato em expor claramente sua opinião em textos dissertativos argumentativos, apoiados no princípio da imparcialidade, como revelavam suas alegações: “o importante é não influenciar o leitor”, “permitir que forme sua própria opinião”, “tire sua conclusão com base nos fatos apresentados objetivamente”. Ora, reconhecendo que sob a manifesta atitude democrática residia o difundido discurso da neutralidade jornalística, ou, em outras palavras, sem a consciência de que não falavam, mas estavam sendo falados pelo discurso ideologizante, conforme nos ensina Fiorin², resolvemos propor a atividade comparativista como primeiro passo.

² FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. 5.ed. São Paulo: Ática, 1997 (Série Princípios).

Certos de que a profundidade da análise decorreria do grau de adesão à idéia, levamos dois editoriais de um mesmo periódico, nos quais ficava explícito o apoio ao governo estadual e a oposição ao municipal, para que os alunos vislumbrassem as divergências que poderiam encontrar; e, paralelamente, esclarecemos que a proposta não tinha caráter obrigatório. Instigados pela curiosidade, os estudantes aderiram incontestes e escolheram os títulos que mais lhes interessavam.³

Cada classe, dividida em grupos, comprou por uma semana, no mínimo, os exemplares dos periódicos escolhidos e procederam à análise, norteados por duas questões: a quem se destina o jornal? E qual a tendência frente às instâncias governamentais?

Os resultados registrados em relatórios, um dos quais transcritos no início desse relato, foram apresentados em forma de painel, ocasião em que se exploraram as comparações entre os jornais e aventaram-se algumas hipóteses explicativas sobre as diferenças percebidas.

Entre as observações, ressaltamos duas: em *O Globo*, o editorial e uma opinião contrária se encontram lado a lado, construindo-se, assim, a imagem de imparcialidade, desmontada, no entanto, quando se analisa o espaço destinado aos vários partidos políticos e movimentos sociais; em *Notícias Populares*, os artigos são esvaziados de seu teor político e reduzidos a curiosidades pessoais⁴, enquanto se propaga o discurso “justiceiro”⁵, nas reportagens sobre criminalidade, parte dos

³ Entre os títulos escolhidos, destacamos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *Notícias Populares*, *Diário Popular* e *O Globo* do Rio de Janeiro.

⁴ Um exemplo claro é a matéria de 2 jun. 1998 sobre a entrevista dada pelo Presidente ao jornalista Boris Casoy no programa “Passando a limpo” da Rede Record. Ao contrário de outros jornais que exploraram o tema central do encontro: a crise política decorrente da queda de Fernando Henrique Cardoso e ascensão de Luiz Inácio Lula da Silva nas pesquisas de intenção de voto, *Notícias Populares* omite qualquer informação sobre a crise e expõe, unicamente, o fato de FHC fazer a sesta. Com o título “Presidente FHC tira uma soneca todo dia”, “abre-se” o texto: “O presidente FHC revelou no domingo à noite ao apresentador Boris Casoy o segredo de gozar de tão boa saúde enquanto seus ministros padecem dos males do poder: tira uma ‘siesta’ todas as tardes em um sofá do Palácio da Alvorada. ‘Depois do almoço gosto de pegar um jornal ou um livro e dar uma cochilada de 15 a 20 minutos. Eu acho que isso faz um bem danado’, disse. O sofá onde ele tira a soneca fica em um ‘cantinho’ do palácio”.

⁵ Para entender melhor a função do discurso justiceiro, presente no jornal e em vários programas televisivos, como “Ratinho”, “Márcia”, “190”, entre outros, recomendamos a leitura do capítulo “Textos persuasivos” de Adilson Citelli, em *Linguagem e persuasão*.

resultados dessa equação podem ser aferidos, analisando a receptividade às falas paternalistas proferidas durante as campanhas eleitorais.

3. Algumas possibilidades de desdobramentos

Mais do que os resultados registrados nos relatórios, destacamos algumas iniciativas e algumas questões levantadas durante o exercício, apontando para as possibilidades de desdobramento dessa atividade:

- alguns alunos, além de se apoiarem na observação das publicidades, da coluna social e do nível de linguagem, buscaram as seções de classificados de emprego, carros comercializados e ofertas de dinheiro emprestado para caracterizar a camada social a que se destina o jornal;

- outros se questionavam acerca da ênfase em notícias esportivas e policiais em jornais destinados às camadas populares; e da incoerência entre manchete e ilustração da primeira página de alguns periódicos destinados às camadas médias;

- um grupo, diante da dificuldade de perceber com clareza a tendência política do jornal, tabulou os espaços dedicados à área e estabeleceu, estatisticamente, o que foi reservado para cada “fatia” do poder. Os dados estatísticos revelaram o que a linguagem encobria;

- um aluno, após perceber a ocorrência de inúmeros patrocinadores multinacionais e a frequência de artigos defendendo privatizações, especulava sobre as relações entre as duas recorrências.

As possibilidades expostas, além de não apontarem para caminhos metodológicos inovadores, revelam apenas o caráter embrionário da atividade desenvolvida, entretanto, é inegável que, simultaneamente, sinalizam para a fertilidade da análise de textos jornalísticos na formação do leitor crítico.

Bibliografia

CITELLI, Adilson (1995) *Linguagem e persuasão*. 9. ed. São Paulo: Ática. (Série Princípios).

ESTADO DE SÃO PAULO (1997) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. “Proposta curricular para o ensino de Língua portuguesa: ensino

fundamental”. 4. ed. São Paulo: SE/CENP, 1991. p. 11-28. In: *Programa de Educação Continuada*: módulo “Leitura e produção de textos não literários”. São Paulo: Cooperativa Técnico-educacional.

FARIA, Maria Alice de Oliveira (1997) “O nível II: as formas da informação”. O jornal na sala de aula. Assis: UNESP& SE/CENP, 1985. In: *Programa de Educação Continuada*: módulo “Leitura e produção de textos não-literários”. São Paulo: Cooperativa Técnico-educacional.

FERRÉS, Joan (1997) “Proposta metodológica para a análise de noticiários”. *Televisão e Educação*. p. 161-170. In: *Programa de Educação Continuada*: módulo “Leitura e produção de textos não-literários”. São Paulo: Cooperativa Técnico-educacional.

FIORIN, José Luiz (1997) *Linguagem e ideologia*. 5. ed. São Paulo: Ática. (Série Princípios).

MANUAL DE ESTILO: como escrever bem para nossas revistas (1990) São Paulo/Rio de Janeiro: Abril, Nova Fronteira.

MANUAL DE REDAÇÃO E ESTILO (1990) Org. e ed. Eduardo Martins. São Paulo: O Estado de S. Paulo/ Moderna.

MANUAL GERAL DE REDAÇÃO. 2. ed. rev. aum. São Paulo: Folha de S. Paulo. (1987).

Agradeço aos alunos das turmas 479, 481, 486 e 487 que me acompanharam na empreitada e com os quais compartilho a esperança contida nas palavras de Guimarães Rosa: “O livro pode valer pelo muito que nele não deveu caber”.

Abstract: *During the teaching of argumentative dissertations, students usually present a resistance to the idea of defending an opinion, backed by the “myth” of neutrality which is spread by the media. The report details an attempt to demystify the impartiality of printed journalistic texts.*

Keywords: *analysis, journalistic text, ideology, neutrality*